Hóspedes

Ficámos nossos hóspedes
Nesta luta contra um virus
Entre quatro paredes
Numa guerra sem tiros

A economia vive das trocas
Agarrada à história do dinheiro
Histórias que no valor são ocas
Mas seguidas no mundo inteiro

Parados que estão os negócios
Tudo à nossa volta estagna
Nas vidas ficaram só os ócios
Insustentáveis sem a paga

A vida nenhuma folga contêm
Para continuar o movimento
A paga não se paga a ninguém
E estamos a ficar sem tempo

Para voltar ao movimento
A inércia terá que se vencer
Regressar, devagar no tempo
Para não deitar tudo a perder

Maio é maduro e o mês a seguir
Tempo de renovar a esperança.
Para podermos voltar a sair
E equilibrar a balança

Brindemos pois ao princípio do fim
Deste confinamento forçado
Que seja uma libertação assim
Como à 46 anos no passado